

Deputado mantém acusação a governador

“A portaria era necessária, mas procurei o deputado Moacir Andrade apenas para consultá-lo se ela já existia, assinada por Fernando Collor ou por ele. Ele disse que não conhecia a portaria e não a assinaria. Dei o assunto por encerrado”, afirmou ontem o governador Divaldo Suruagy.

“Eu deixei a medicina há dez anos e, na verdade, fazia consultas como ginecologista e obstetra. O que acredito não seria o problema de Ala-

goas”, reagiu, ironicamente, o deputado Moacir Andrade ao saber das declarações do governador.

Ele voltou a afirmar que Suruagy o procurou - primeiro por telefone, quando lhe passou, via fax, cópia da portaria entregue ao BC com a assinatura de Collor, só que, sem números ou assinaturas, - depois pessoalmente em seu gabinete, em Brasília - contando-lhe sobre a crise financeira do estado e pedindo sua colaboração

para resolver a situação, analisando a possibilidade de assinar o documento.

Segundo o deputado, dois dias depois, Suruagy, pessoalmente, levou-lhe xerox de três termos de transmissão de cargo de governador, em períodos nos quais ele substituía Collor temporariamente e nos quais poderia incluir a tal portaria com uma data idêntica às suas passagens pelo Governo como interino.